

Título do Estudo: O Lugar e o Não Lugar da Expressão Plástica nos Projectos Curriculares nas acções dos Educadores de Infância	
Guião de observação dos contextos em estudo	
Data da Observação: 8 de Maio de 2008	Hora da Observação: 10.45h/12h
Contexto da Observação: (neste item refiro-me à identificação do jardim de infância)	
Actividade observada (orientada ou jogo espontâneo): Construção de um vira vento	
Espaço utilizado para o desenvolvimento da actividade: Sala de actividades na mesa da área da plástica.	
Intervenientes: Educadora B e crianças da sala de 4 anos.	
Introdução à informação recolhida por observação directa: <p>De acordo com a educadora esta actividade decorre no seguimento do conto da história do Sr. Vento já realizado. Entretanto, durante o acolhimento da manhã em que a presente actividade se desenvolveu foi conversado com as crianças sobre a história e sobre como se fazia um vira vento.</p>	
Registo da observação em contexto	
<p>Quando entrei na sala as crianças estavam em jogo espontâneo nas diversas áreas de jogo. Entretanto, a auxiliar de acção educativa pediu silêncio e anunciou “quem quiser fazer vira ventos vai para a mesa”, onde já se encontravam colocados os seguintes materiais: 1 tubo de cola de contacto uhu; cartolinas cortadas em forma de quadrado; tesouras, marcadores e uma pequena caixa com pionés.</p> <p>Foram várias as crianças a querer ficar na mesa, mas apenas oito puderam ficar. Sentaram-se e a auxiliar disse-lhes para porem as mãos atrás das costas até as autorizarem a mexer nas coisas.</p> <p>Entretanto, a educadora que foi dando resposta a solicitações diversas de crianças e de outros adultos colocou um cd de música medieval e com sons do vento e foi sentar-se na mesa junto às oito meninas que lá se encontravam a aguardar. A educadora apelou ao silêncio para escutarem a música e os sons do vento “Olhem o som... vamos ouvir o vento” e perguntou às crianças se ainda se lembravam da história do Sr. Vento (embora a não tenha referido isso como estratégia para as crianças se lembrarem com maior facilidade da história, esta estava afixada nos placards junto da casinha). As crianças responderam prontamente que se lembravam da história e à questão da educadora sobre se sabiam o que iam fazer, também responderam prontamente que iam construir um vira vento.</p>	<p>O facto de os materiais já estarem colocados na mesa, revelou, por um lado a preocupação da educadora em organizá-los previamente, por outro que a sua preparação [dos materiais] não é encarada como parte integrante do desenvolvimento da actividade a vivenciar pelas crianças.</p>

<p>“Então o que precisamos?” questionou a educadora.</p> <p>As crianças responderam em coro “um quadrado, tem aqui muitos”. A educadora foi conversando com as crianças sobre as cartolinas que estavam em cima da mesa e suas características e incentivou cada criança a escolher o quadrado de cartolina da cor que desejasse e a colori-lo conforme gostassem mais.</p> <p>M.: “Podemos pintar o que quisermos?”</p> <p>Ed.: “Sim, mas depois vamos dobrar e quanto mais colorido mais bonito fica.”</p> <p>Entretanto, as crianças que se encontravam em jogo espontâneo mostraram-se muito curiosas e motivadas para também fazer os vira ventos. Nesse sentido, e também porque o tempo que restava até ao almoço já não daria para esperar que o primeiro grupo terminasse para dar lugar ao segundo, a auxiliar apoiou as restantes crianças na mesa ao lado. A educadora foi muitas vezes a essa mesa apoiar e elogiar o trabalho das crianças.</p> <p>Durante a actividade o diálogo decorreu com naturalidade sobre os desenhos e outras experiências relacionadas com o que estavam a fazer. Por exemplo, a A. desenhou uma menina com uma <i>rasta</i>, o que fez a educadora relembrar em conjunto com as crianças a ida à cabeleireira uns dias antes. A S. perguntou à educadora o que faltava à “sua menina”, ao que a educadora respondeu “Braços já tem, olhos já tem (...). O que falta?”.</p> <p>As crianças foram pedindo os marcadores aos colegas à medida que iam precisando de outras cores, mas sem agradecer ou pedir por favor, o que a educadora foi chamando a atenção, incentivando-os a pedir por favor e a agradecer sempre que pediam algo aos colegas.</p> <p>Entretanto, as crianças foram terminando de pintar e a educadora foi perguntando como iriam “pendurar” o vira vento, ao que responderam: “Com um pauzinho”.</p> <p>Ed. “E onde arranjamos o pauzinho?”</p> <p>Crianças: “Lá fora!”</p> <p>Ed.: “Então depois procuramos lá fora. Será que hoje está vento para experimentar o vira vento? Ora olhem para as folhas [das árvores]... Acho que hoje não vai dar para experimentar.”</p>	
--	--

R.: “Mas temos que experimentar!”

Um menino que entretanto se juntou às oito meninas terminou o desenho procurou o apoio da educadora para fazer a dobragem da cartolina. Neste processo, a educadora foi questionando as crianças sobre o número de triângulos necessários para o vira vento. As crianças responderam “quatro.” A educadora continuou a apoiar o menino explicando em linguagem acessível os diferentes passos.

Entretanto duas crianças entraram em conflito por causa dos materiais e dos desenhos e a educadora repreendeu-as, mas não apelou à resolução dos conflitos entre si.

À medida que foram terminando a educadora foi propondo irem buscar os paus ao espaço exterior e continuou a ajudar a dobrar os quadrados às crianças que ainda não o tinham feito ajudando a clarificar alguns conceitos.

A M. começou a dobrar sozinha mas a educadora disse para esperar.

M.: “Já embrulhei.”

Ed.: “Já dobraste?”

A M. insistiu e continuou a dobrar e a cortar sozinha e disse “Assim? É assim?”

Ed.: “Tens de esperar pela tua vez. Não. Precisas de dobrar mais.”

A M. continuou autonomamente e acabou por cortar mais cartolina do que a desejada. A educadora reagiu com algum desagrado “Oh M., já estás a inventar!”, mas reconsiderou e incentivou a M. a resolver o problema colando “uma bolinha” para tapar o buraco. A M. aceitou a proposta da educadora e começou a cortar círculos de papel de diferentes cores, não encarando apenas como uma estratégia para tapar o buraco mas com um carácter decorativo.

No processo de colagem a educadora começou por colocar a cola, mas entretanto, incentivou as crianças a fazê-lo autonomamente. As crianças começam a ficar ansiosas por terminar para ir buscar o pau e experimentar o vira vento e solicitam o apoio da educadora constantemente.

<p>Ed.: “Calma! Têm que esperar um bocadinho, estes meninos estão a acabar. A seguir vens tu.”</p> <p>Ao montar um dos vira ventos a educadora questionou quais deveriam ser as pontas da cartolina a colar, mas nem sempre problematizou, dizendo ou indicando com o dedo qual a ponta a usar.</p> <p>Ao apoiar uma das crianças na colagem a ed. brincou com um menino que segurava nas pontas com muita concentração. Ed.: “Olha, já está. Se segurares aí já não necessitas de pôr cola” e riram-se ambos.</p> <p>As crianças começaram a chegar à sala com os paus e a educadora foi analisando os paus e dizendo “é muito fino”, “esse dá”, “cuidado, eu ajudo-te a cortar”, “é muito grosso”, “que giro é esse pau M.”, “é grande, podes dividi-lo com a S.?”.</p> <p>Chegada a parte do pionés a educadora disse às crianças que era perigoso e que por isso seria ela a colocá-los.</p> <p>Entretanto, o leitor de cds encravou e a educadora referiu que estava avariado e que nem sempre funciona.</p> <p>O J. veio muito excitado e ofegante do exterior com o seu vira vento a anunciar “Se eu correr isto roda!”</p> <p>A educadora respondeu sem problematizar: “Pois roda. É o vento.”</p> <p>Entretanto, a educadora foi dando apoio às crianças que ainda estavam a terminar, enquanto algumas brincavam nas áreas de interesse e as restantes estavam no espaço exterior, quer a explorar o vira vento correndo para provocar movimento, quer procurando os paus na mata para concluir o trabalho.</p> <p>A C. chegou muito orgulhosa do espaço exterior envergando um pau enorme ao que a educadora comentou: “Só podia ser... só tu C.. Esse não dá. Vai procurar um mais pequeno. Vais?”</p> <p>Todas as crianças, com excepção da M., terminaram a actividade e a auxiliar reuniu-as na manta onde realizaram exercícios de relaxamento. As crianças estavam bastante entusiasmadas e em silêncio.</p> <p>Em simultâneo a M. continuou muito concentrada a concluir o vira vento enquanto a educadora arrumou os materiais.</p>	<p>O tipo de cola ofereceu algumas dificuldades às crianças que tiveram que esperar que secasse, provocando alguma desmotivação. Dado o efeito, a cola de contacto não pareceu ser adequada.</p> <p>Penso que esta reacção de reconsiderar se deveu à minha presença.</p> <p>Já na actividade anterior observei que esta criança é muito criativa / pensamento divergente</p>
--	---

